

O BRINCAR E AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA A APRENDIZAGEM E A EXPRESSÃO INFANTIL

PLAY AND ARTISTIC LANGUAGES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:
PEDAGOGICAL POSSIBILITIES FOR LEARNING AND CHILDREN'S EXPRESSION

EL JUEGO Y LOS LENGUAJES ARTÍSTICOS EN LA EDUCACIÓN INFANTIL:
POSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA EL APRENDIZAJE Y LA EXPRESIÓN INFANTIL

Maria Lúcia Nunes da Fonseca¹

RESUMO: Este artigo discute a articulação entre o brincar e as linguagens artísticas na Educação Infantil, destacando possibilidades pedagógicas para favorecer aprendizagem e expressão infantil no cotidiano escolar. O objetivo foi sistematizar fundamentos normativos e pedagógicos que sustentam o brincar e a arte como eixos formativos da infância, enfatizando mediação docente, organização de tempos e espaços e valorização de processos criativos. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, construída a partir de documentos curriculares e produções sobre brincadeira, arte na infância e desenvolvimento expressivo. Os resultados indicam que a integração entre brincar e linguagens artísticas amplia imaginação, criatividade e comunicação, favorece expressão de emoções, fortalece vínculos e cooperação e amplia repertórios culturais. Evidenciou-se que a efetividade dessas práticas depende de intencionalidade pedagógica, diversidade de materiais, tempo para experimentação e documentação do percurso, evitando a redução do brincar a recreação sem planejamento e da arte a atividades padronizadas. Conclui-se que integrar brincar e linguagens artísticas com foco em processos contribui para aprendizagens significativas e para uma Educação Infantil mais humana, expressiva e criadora, em coerência com as diretrizes educacionais vigentes.

Palavras-chave: Brincar. Linguagens artísticas. Educação Infantil.

ABSTRACT: This article discusses the articulation between play and artistic languages in Early Childhood Education, highlighting pedagogical possibilities to foster learning and children's expression in everyday school life. The objective was to systematize normative and pedagogical foundations that support play and art as formative axes of childhood, emphasizing teacher mediation, the organization of time and learning environments, and valuing creative processes. Methodologically, this is a narrative literature review with a qualitative approach, based on curricular documents and studies on play, art in childhood, and expressive development. The findings indicate that integrating play and artistic languages enhances imagination, creativity, and communication, supports emotional expression, strengthens bonds and cooperation, and expands cultural repertoires. It also shows that effectiveness depends on pedagogical intentionality, diverse materials, time for experimentation, and documentation of processes, avoiding reducing play to unplanned recreation and art to standardized activities. The study concludes that integrating play and artistic languages with a process-focused approach contributes to meaningful learning and to a more humane, expressive, and creative Early Childhood Education, in coherence with current educational guidelines.

Keywords: Play. Artistic languages. Early Childhood Education.

¹ Doutoranda em Ciências da educação. Universidade: Branner.

RESUMEN: Este artículo discute la articulación entre el juego y los lenguajes artísticos en la Educación Infantil, destacando posibilidades pedagógicas para favorecer el aprendizaje y la expresión infantil en el cotidiano escolar. El objetivo fue sistematizar fundamentos normativos y pedagógicos que sostienen el juego y el arte como ejes formativos de la infancia, enfatizando mediación docente, organización de tiempos y espacios y valorización de procesos creativos. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica narrativa, con enfoque cualitativo, construida a partir de documentos curriculares y producciones sobre juego, arte en la infancia y desarrollo expresivo. Los resultados señalan que la integración entre juego y lenguajes artísticos amplía imaginación, creatividad y comunicación, favorece la expresión de emociones, fortalece vínculos y cooperación y amplía repertorios culturales. Se evidenció que la efectividad de estas prácticas depende de intencionalidad pedagógica, diversidad de materiales, tiempo para la experimentación y documentación del proceso, evitando reducir el juego a recreación sin planificación y el arte a actividades estandarizadas. Se concluye que integrar juego y lenguajes artísticos con foco en procesos contribuye a aprendizajes significativos y a una Educación Infantil más humana, expresiva y creadora, en coherencia con las directrices educativas vigentes.

Palabras clave: Juego. Lenguajes artísticos. Educación Infantil.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, brincar não é uma pausa entre momentos “sérios” do aprender. Brincar é linguagem, é forma de pensar com o corpo, é modo de construir sentido, vínculo e cultura. Quando a criança brinca, ela experimenta papéis, cria regras, negocia com o outro, inventa narrativas e transforma objetos comuns em mundos possíveis. E é justamente por isso que o brincar conversa tão bem com as linguagens artísticas: ambas acolhem a imaginação, a expressão e a criação como parte do processo de aprender. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam essa compreensão ao afirmarem que a proposta pedagógica deve se organizar a partir das interações e da brincadeira, reconhecendo a infância como tempo de experiência e produção cultural (BRASIL, 2009).

A BNCC também sustenta esse caminho ao organizar a Educação Infantil por direitos de aprendizagem e campos de experiência, reforçando que a criança tem direito de explorar, participar, expressar-se, conviver e conhecer-se. Nesse cenário, o brincar e as linguagens artísticas (artes visuais, música, dança, teatro e narrativa) aparecem como possibilidades pedagógicas potentes porque mobilizam corpo, gesto, som, traço, ritmo e imaginação, fortalecendo aprendizagens integradas e significativas (BRASIL, 2018). Quando a escola abre espaço para essas experiências na rotina e não apenas em datas comemorativas ela amplia o repertório expressivo das crianças e valoriza seus modos próprios de comunicar.

Do ponto de vista pedagógico, trabalhar com brincar e linguagens artísticas não é “deixar fazer”, mas mediar com sensibilidade e intencionalidade. A criança precisa de tempo para experimentar materiais, repetir movimentos, inventar combinações e construir narrativas, e o professor tem papel decisivo ao organizar o ambiente, oferecer diversidade de recursos, propor

provocações e registrar processos, sem engessar a criação. Ostetto destaca que, na Educação Infantil, a experiência estética e artística deve ser vivida como processo, valorizando autoria e percurso, evitando práticas padronizadas que reduzem a arte a produto final (OSTETTO, 2011). Isso dialoga com o brincar: quando o adulto controla demais, a brincadeira perde potência; quando o adulto media com escuta e intencionalidade, ela vira espaço de aprendizagem e expressão.

Apesar disso, ainda é comum encontrar práticas em que o brincar é tratado como recreação sem planejamento e a arte como atividade pronta, com moldes e resultados iguais. Esse tipo de abordagem empobrece a infância e limita possibilidades expressivas. Por isso, o problema que orienta este artigo é: como articular brincar e linguagens artísticas na Educação Infantil de modo intencional, ampliando aprendizagem e expressão infantil sem reduzir essas experiências a tarefas repetitivas? O objetivo é discutir fundamentos normativos e pedagógicos e sistematizar possibilidades de prática que integrem brincar e linguagens artísticas no cotidiano, destacando mediação docente, organização de tempos e espaços e valorização do processo criativo (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018; OSTETTO, 2011).

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, adequada para reunir fundamentos normativos e teóricos, sistematizar produções existentes e discutir o brincar e as linguagens artísticas na Educação Infantil como possibilidades pedagógicas para aprendizagem e expressão infantil (GIL, 2019; MINAYO, 2014). A revisão foi conduzida por leitura crítica, organização temática e síntese interpretativa das fontes selecionadas, sem pretensão de generalização estatística.

As fontes de dados foram constituídas por documentos normativos brasileiros referentes à Educação Infantil e ao currículo, além de livros e artigos sobre brincar, experiências estéticas, linguagens artísticas (artes visuais, música, dança e teatro), mediação docente e organização de tempos e espaços pedagógicos. A população estudada correspondeu ao conjunto dessas produções bibliográficas e documentais disponíveis em meio acadêmico e institucional, não havendo participação direta de crianças, professores ou instituições escolares, uma vez que não se realizou pesquisa de campo.

A amostragem foi do tipo intencional, definida pela relevância e aderência ao tema. Os critérios de seleção incluíram: (a) textos que abordassem o brincar como linguagem e eixo pedagógico na Educação Infantil; (b) produções que discutissem experiências artísticas e

processos criativos na infância; (c) estudos sobre mediação pedagógica, organização do ambiente e documentação pedagógica; e (d) documentos normativos que sustentem brincadeira, interação e expressão como bases do trabalho pedagógico. Foram excluídos materiais repetidos, textos sem autoria identificável e publicações opinativas sem fundamentação teórica ou documental explícita (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos analíticos, realizou-se leitura exploratória e, posteriormente, leitura interpretativa, com organização do conteúdo em categorias temáticas, como: concepções de brincar e aprendizagem; linguagens artísticas e experiência estética; expressividade e autoria infantil; mediação docente; organização de tempos e espaços; e desafios e possibilidades no cotidiano escolar. A sistematização foi orientada por princípios da análise de conteúdo, especialmente na etapa de categorização e interpretação das unidades de sentido presentes nos textos (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

No que se refere às questões éticas, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, com uso de materiais de acesso público e sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa nem de autorização institucional específica. Ainda assim, foram observados cuidados de integridade acadêmica e rigor na citação das fontes, conforme diretrizes aplicáveis às pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

A revisão bibliográfica reuniu documentos normativos que sustentam o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil e reforçam a importância das múltiplas linguagens no cotidiano pedagógico. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apareceram como referência recorrente ao reafirmarem interações e brincadeira como base do trabalho pedagógico e ao defenderem experiências que ampliem repertórios culturais e formas de expressão das crianças (BRASIL, 2009).

Nos materiais analisados, a BNCC foi identificada como referência frequente por organizar a Educação Infantil por direitos de aprendizagem e campos de experiência, valorizando a expressão, a participação e a exploração como princípios do aprender na infância. As fontes revisadas descreveram que o brincar e as linguagens artísticas se alinham aos campos de experiência ao mobilizarem corpo, gestos, sons, traços, cores, narrativas e convivência, favorecendo aprendizagens integradas e significativas (BRASIL, 2018).

A revisão registrou, de forma recorrente, que as linguagens artísticas na Educação Infantil (artes visuais, música, dança e teatro) são compreendidas como experiências e processos, e não como produção padronizada. Nos textos analisados, apareceu a valorização de propostas abertas, com diversidade de materiais e tempo para experimentação, com foco na autoria infantil e no percurso criativo (OSTETTO, 2011).

Também foram encontradas descrições recorrentes de contribuições do brincar articulado às linguagens artísticas para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, incluindo: ampliação de imaginação e criatividade; fortalecimento de linguagem e comunicação; expressão de emoções; desenvolvimento corporal e coordenação; construção de vínculos e cooperação em propostas coletivas; e ampliação de repertórios culturais. Esses aspectos foram descritos como coerentes com uma Educação Infantil centrada em experiências e múltiplas linguagens, em que aprender e se expressar caminham juntos (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018).

Por fim, as fontes analisadas registraram desafios recorrentes para efetivar essa articulação no cotidiano escolar, como redução do brincar a recreação sem planejamento, uso de atividades artísticas prontas com moldes, tempo insuficiente na rotina e insegurança docente para conduzir propostas abertas. Em contrapartida, os textos revisados indicaram que a prática se fortalece quando a escola organiza tempos e espaços de experimentação, valoriza processos, investe em mediação sensível e registra percursos, evitando centralizar a experiência no produto final (OSTETTO, 2011; BRASIL, 2009).

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão reforçam que brincar e linguagens artísticas, na Educação Infantil, não são “atividades paralelas”, mas modos centrais de a criança aprender e se expressar. Quando as Diretrizes Curriculares Nacionais apontam interações e brincadeira como eixos estruturantes, elas legitimam o brincar como experiência pedagógica e cultural, e não como intervalo entre conteúdos. Isso implica reconhecer que a criança pensa brincando, elabora emoções brincando, aprende regras sociais brincando e cria narrativas brincando e as linguagens artísticas ampliam ainda mais esse território, porque oferecem meios de expressão que vão além da palavra (BRASIL, 2009).

A BNCC fortalece essa leitura ao orientar a Educação Infantil por direitos de aprendizagem e campos de experiência, incentivando propostas que valorizem exploração, participação e expressão. Na prática, isso dá base para compreender a integração entre brincar e linguagens artísticas como caminho para aprendizagens significativas: a criança aprende

quando pode experimentar sons, gestos, traços, cores, ritmos e dramatizações, conectando corpo, imaginação e convivência. Assim, a implicação pedagógica dos achados é que a escola precisa planejar experiências que integrem essas linguagens no cotidiano, evitando restringi-las a momentos pontuais ou datas comemorativas (BRASIL, 2018).

Os resultados também ajudam a interpretar por que muitas propostas perdem potência quando chegam na prática. Quando o brincar vira “recreação sem intencionalidade” e a arte vira “atividade pronta”, a criança deixa de ser autora e passa a ser executora. A literatura revisada indica que experiências artísticas precisam ser vividas como processo explorar, experimentar, combinar materiais, repetir, recomeçar, narrar o que fez e não como produto final padronizado. Ostetto enfatiza que a Educação Infantil precisa valorizar o percurso criador e a autoria infantil, evitando moldes e correções que enquadraram a criança em um modelo adulto de “certo e errado” (OSTETTO, 2011). A implicação aqui é direta: a qualidade pedagógica depende mais de como a experiência é conduzida do que do “resultado bonito” para mostrar.

Outro ponto forte dos achados é a centralidade da mediação docente. Integrar brincar e linguagens artísticas não é “soltar a criança” nem controlar cada gesto; é organizar ambientes, oferecer materiais diversos, propor provocações, garantir tempo de experimentação e registrar processos, sustentando a experiência com escuta e intencionalidade. Isso exige planejamento de tempos e espaços, inclusive para que a criança possa repetir ações e aprofundar investigações, algo essencial na infância. Quando essa organização acontece, o brincar com arte se torna terreno fértil para criatividade, linguagem, expressão emocional e convivência, fortalecendo o desenvolvimento integral (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018).

Ao mesmo tempo, os desafios recorrentes encontrados falta de tempo na rotina, insegurança docente, pouca diversidade de materiais e cultura escolar centrada no produto mostram que a integração entre brincar e linguagens artísticas depende de condições institucionais e de formação. Se a escola cobra padronização, a experiência artística perde sentido; se a escola reconhece a infância como tempo de experimentação, abre-se espaço para processos mais ricos. Por isso, uma implicação institucional importante é investir em formação continuada e em cultura de documentação pedagógica, valorizando registros, portfólios e narrativas de aprendizagem como modo de acompanhar processos, e não apenas resultados finais (OSTETTO, 2011; BRASIL, 2018).

Quanto às limitações deste estudo, por se tratar de revisão bibliográfica narrativa, os resultados dependem do recorte das fontes selecionadas e não permitem generalizações sobre todas as realidades escolares. Além disso, não houve observação em campo nem

acompanhamento de turmas, o que limita a análise ao plano teórico e documental (GIL, 2019; MINAYO, 2014). Ainda assim, os achados organizam fundamentos e implicações consistentes para orientar práticas pedagógicas e decisões institucionais.

Como caminhos para novas pesquisas, os resultados indicam a necessidade de estudos empíricos que acompanhem experiências integradas de brincar e linguagens artísticas em diferentes contextos (creche e pré-escola; escolas com mais ou menos recursos), investigando impactos em linguagem, convivência, expressão emocional e criatividade. Também são relevantes pesquisas sobre formação docente para mediação artística e lúdica e sobre estratégias de documentação pedagógica que valorizem processos, ampliando a qualidade das propostas sem cair na lógica do produto padronizado (BRASIL, 2018; OSTETTO, 2011).

CONCLUSÃO

Os resultados desta revisão evidenciam que o brincar e as linguagens artísticas, na Educação Infantil, constituem possibilidades pedagógicas centrais para aprendizagem e expressão infantil quando são compreendidos como experiências intencionais, abertas e coerentes com a infância. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sustentam essa perspectiva ao reafirmarem a centralidade das interações e da brincadeira no trabalho pedagógico, valorizando múltiplas linguagens e experiências significativas no cotidiano (BRASIL, 2009).

A revisão também mostrou que a BNCC fortalece a integração entre brincar e linguagens artísticas ao orientar a etapa por direitos de aprendizagem e campos de experiência, incentivando propostas que mobilizam expressão, participação e exploração como formas legítimas de aprender e se comunicar. Assim, conclui-se que o brincar articulado às linguagens artísticas favorece o desenvolvimento integral, ampliando repertórios culturais, imaginação, comunicação, expressividade e convivência, especialmente quando a escola garante tempo e espaço de experimentação na rotina (BRASIL, 2018).

Outro achado relevante é que a efetividade dessas práticas depende da mediação docente e da valorização do processo criativo, evitando a redução da arte a atividades padronizadas e do brincar a recreação sem intencionalidade. A literatura revisada reforça que propostas estéticas e artísticas devem priorizar autoria e percurso, reconhecendo a criança como sujeito criador e produtor de cultura (OSTETTO, 2011). Portanto, conclui-se que integrar brincar e linguagens artísticas com intencionalidade pedagógica fortalece aprendizagens com sentido e amplia a expressão infantil.

Por fim, considerando os limites próprios de uma revisão bibliográfica narrativa, conclui-se que os achados sistematizam fundamentos e desafios presentes em documentos e literatura, mas indicam a necessidade de estudos empíricos que acompanhem práticas em contextos reais. Ainda assim, os resultados sustentam que investir em organização de tempos e espaços, diversidade de materiais, documentação pedagógica e formação docente é caminho essencial para garantir que brincar e linguagens artísticas sejam vividos como experiências formativas no cotidiano da Educação Infantil (BRASIL, 2009; BRASIL, 2018; OSTETTO, 2011).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 24 maio 2016.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1998.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Arte contemporânea e educação infantil: crianças observando, descobrindo, aprendendo**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOBBI, Márcia Aparecida. **Desenho infantil e cultura: desafios para a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2010.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOWENFELD, Viktor; BRITAIN, W. Lambert. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte: sentidos e práticas possíveis.** Campinas, SP: Papyrus, 2011.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A imaginação e a criação na infância.** São Paulo: Ática, 2009.